

REVISTA

SBACV

Muito além da técnica:
as habilidades que
definem o sucesso dos
médicos nos consultórios

Marketing médico: o que pode e o que não pode na prática

Entenda o que é permitido e o que é vedado na prática do marketing médico à luz da Resolução CFM nº 2.336/2023. Alice Selles destaca a importância de uma comunicação ética, responsável e alinhada à credibilidade da profissão.

Estatuto dos Direitos do Paciente reforça protagonismo do cidadão na saúde e ganha apoio da SBACV

A nova legislação fortalece o protagonismo do paciente, garantindo direitos como informação clara, consentimento e segurança no atendimento. A SBACV destaca o avanço como um marco para relações mais transparentes, éticas e colaborativas na saúde.

História & Arte

A nova coluna da revista propõe um olhar ampliado sobre a medicina, explorando sua relação com a arte e a história ao longo do tempo. Nesta edição, o destaque é a trajetória de DeBakey e os avanços da cirurgia vascular em cenários de guerra.

REVISTA

SBACV

- 03** Palavra do Presidente
- 04** Editorial
- 05** Artigo de Opinião
- 06** Veias Saltadas
- 07** Hard Skills e Soft Skills
- 08** Trabalho da Diretoria
- 09** Carreira
- 10** Pesquisas
- 11** Estatuto dos Direitos do Paciente
- 12** História & Arte
- 13** Agendas e Eventos
- 16** Saiu na mídia

Presidente – EDWALDO EDNER JOVILIANO – São Paulo

Vice-Presidente – BRENO CAIAFA – Rio de Janeiro

Secretário Geral – MARCELO RODRIGO DE SOUZA MORAES – São Paulo

Vice-Secretário Geral – ADRIANA FERRAZ DE VASCONCELOS – Pernambuco

Tesoureiro Geral – MARCELO FERNANDO MATIELO – São Paulo

Vice-Tesoureiro – TÚLIA BRASIL SIMÕES – Bahia

Diretor Científico – GUTENBERG DO AMARAL GURGEL – Rio Grande do Norte

Vice-Diretor Científico – CRISTINA RIBEIRO RIGUETTI PINTO – Rio de Janeiro

Diretor de Publicações – ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA – Distrito Federal

Vice-Diretor de Publicações – ZILIANE CAETANO LOPES MARTINS – Paraná

Diretor de Patrimônio – TÚLIO PINHO NAVARRO – Minas Gerais

Vice-Diretor de Patrimônio – GIULIANO DE ALMEIDA SANDRI – Espírito Santo

Diretor de Defesa Profissional – ERALDO ARRAES DE LAVOR – Pernambuco

Vice-Diretor de Defesa Profissional – CLÁUDIO NHUCH – Rio Grande do sul

CONSELHEIROS FISCAIS E SUPLENTES PARA O BIÊNIO 2026/2027

Conselheiros Fiscais

Dr. Alberto Jose Kupcinskaskas Junior (SP)

Dr. Celso Ricardo Bregalda Neves (SP)

Dr. Julio Cesar Gomes Giusti (SP)

Conselheiros Fiscais Suplentes

Dr. Carlos Eduardo Gouvêa Da Cunha (PE)

Dr. Luiz Fernando Rimoli (SP)

Dra. Amanda Neme Cury Augusto Rezende (SP)

EXPEDIENTE

A "Revista SBACV" é um órgão de divulgação mensal da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular. | Edição: Braun Comunicação Integrada - Avenida das Américas, 12300, sala 304, Barra da Tijuca, RJ - Tel.: (21) 99079-4668 | Jornalista Responsável: Fernando Rosenthal | Revisão: Juliana Magalhães e Camila Azevedo | Produção editorial: Bruna Fentanes • Correspondência para a Revista SBACV como sugestões, dúvidas, trabalhos científicos ou eventos a serem divulgados podem ser encaminhados para: SBACV - sede - Rua Estela 515, bloco E, conjunto 21 - Vila Mariana - CEP: 04011-904 - São Paulo, SP - Brasil - (11) 5084-6493 / (11) 95782-7195 | E-mail: contato@sbacv.org.br | Site: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular • Diretor de Publicações da SBACV - Dr. Antonio Carlos de Souza (DF) | Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos seus autores. | Permite-se a reprodução de textos se citada a fonte.

MÊS DAS MÃES

Neste mês de maio, a Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV) rende sua homenagem àquelas que representam o **princípio do cuidado: as mães**.

A maternidade é a expressão maior da condição humana, um elo inquebrável de amor e resiliência. Na nossa especialidade, esse cuidado ganha contornos ainda mais admiráveis. Vemos diariamente colegas angiologistas e cirurgiãs vasculares que equilibram, com maestria, a exigência de salvar vidas e preservar a saúde de seus pacientes com a nobre missão de maternar.

Vocês, mães da nossa especialidade, são exemplos de dedicação dupla. Levam para os hospitais e centros cirúrgicos a mesma precisão e zelo que dedicam aos seus lares. A SBACV reconhece e celebra o impacto imensurável que cada uma de vocês tem, não apenas na medicina, mas na construção de uma sociedade mais humana.

A todas as mães, o nosso mais sincero respeito, carinho e gratidão. **Feliz Dia das Mães!**



Dr. Edwaldo Edner Joviliano
Presidente – SBACV Nacional (2026–2027)



A quarta edição da Revista SBACV chega em um mês especial, que nos convida a olhar além da técnica e a refletir sobre a essência do cuidado. Maio é o mês das mães — e, para a nossa especialidade, essa data tem um significado ainda mais profundo. Cuidar é o que nos define. E poucas imagens representam tão bem esse compromisso quanto a maternidade.

Nesta edição, a SBACV presta uma homenagem sincera a todas as mães, especialmente às angiologistas e cirurgiãs vasculares, que exercem diariamente uma dupla missão: cuidar de seus pacientes com excelência e, ao mesmo tempo, dedicar-se com amor e responsabilidade à família. São exemplos de equilíbrio, dedicação e humanidade — valores que devem inspirar toda a nossa prática médica.

Este também é um momento de avanços importantes para a Sociedade. Nos últimos meses, a Diretoria tem conduzido iniciativas estratégicas que fortalecem a SBACV em diferentes dimensões. Entre elas, destaca-se o lançamento da plataforma Saber Vascular, um ambiente moderno que reúne conteúdos científicos, educacionais e ferramentas práticas para apoiar a atualização contínua dos especialistas. Trata-se de um passo concreto na direção de uma educação médica mais acessível, estruturada e alinhada às necessidades do dia a dia.

Outro marco relevante foi a realização da Câmara de Representantes, em São Paulo, durante o CISP XXIV. O encontro teve como foco central a discussão da reforma estatutária, um processo de grande relevância institucional — especialmente considerando que a última atualização do estatuto ocorreu há 12 anos. Mais do que uma revisão normativa, trata-se de um movimento de modernização da SBACV, com

ênfase em transparência, governança e integração entre as regionais. É importante destacar que essa construção é coletiva — e o engajamento de todas as regionais será essencial para consolidarmos uma Sociedade ainda mais forte e representativa.

Do ponto de vista editorial, esta edição foi pensada para dialogar diretamente com os desafios atuais da prática médica. A matéria de capa traz o conceito de Consultório 360°, mostrando que, hoje, não basta dominar apenas a técnica. O sucesso profissional depende do equilíbrio entre hard skills — como conhecimento científico e habilidade técnica — e soft skills, como comunicação, empatia, gestão e visão estratégica. É essa combinação que define o médico contemporâneo.

Seguindo essa linha, o artigo sobre marketing médico aborda, de forma clara e objetiva, o que é permitido e o que não é na comunicação profissional, à luz das normas atuais. Em um cenário de grande exposição digital, entender esses limites é fundamental para manter a ética e a credibilidade.

Na prática clínica, a matéria sobre veias aparentes na face traz um tema atual, muito presente nas redes sociais, mas tratado aqui com o rigor necessário. O avanço das técnicas minimamente invasivas amplia as possibilidades, mas também exige responsabilidade, conhecimento anatômico e avaliação criteriosa dos riscos.

A edição também reforça a importância do paciente no centro do cuidado, com a abordagem do novo Estatuto dos Direitos do Paciente, que representa um avanço significativo ao garantir mais autonomia, informação e segurança na relação médico-paciente.

Na seção de carreira, a entrevista com o Dr. Marcos Areas oferece reflexões valiosas sobre formação, trajetória e os desafios da especialidade. Já na área

científica, trazemos uma novidade importante: a seleção de dois artigos recentes do Jornal Vascular Brasileiro, aproximando ainda mais o leitor das evidências atuais e da produção científica nacional.

Outro destaque desta edição é a estreia da coluna História & Arte, com a valiosa colaboração do Dr. Alcides Araújo. A proposta é ampliar o olhar sobre a medicina, conectando ciência, cultura e história, e mostrando que a prática médica também é construída a partir de narrativas e contextos ao longo do tempo.

Por fim, destacamos as ações institucionais da Diretoria, como o projeto Brasil Sem Varizes, que mobiliza profissionais em todo o país em uma iniciativa de grande impacto social, além do fortalecimento da presença da SBACV na mídia e na agenda científica nacional.

Esta edição foi construída com um propósito claro: informar, atualizar e integrar. Mas, acima de tudo, convidar à reflexão.

Que a homenagem às mães inspire cuidado no dia a dia. Que o progresso da SBACV motive nossa participação ativa. E que o conhecimento compartilhado eleve a qualidade ética e humana da prática médica.



Antonio Carlos de Souza
Diretoria de Publicações



Ziliane Caetano Lopes Martins
Diretoria de Publicações

Marketing médico: o que pode e o que não pode na prática

O marketing na Medicina deixou de ser uma opção e passou a ser parte da realidade dos profissionais. Mas, diferente de outros setores, ele exige atenção rigorosa aos limites éticos e legais que regem a prática médica.

A **Resolução CFM nº 2.336/2023** trouxe maior clareza sobre o tema, ao definir o que é permitido e o que permanece vedado na comunicação médica. Mais do que restringir, a norma organiza o uso do marketing como ferramenta legítima de informação e relacionamento com a sociedade.

Entre as práticas permitidas, destaca-se a possibilidade de divulgar informações objetivas sobre o exercício profissional. **O médico pode apresentar sua estrutura de atendimento, equipe, tecnologias utilizadas (desde que aprovadas pelos órgãos competentes)**, além de orientar sobre formas de agendamento, horários, localização e até valores de consultas. Também é permitido o uso de imagens — inclusive de pacientes — desde que com finalidade educativa, sem identificação e com explicações claras sobre indicações, limitações e possíveis complicações.

Outro avanço importante é a autorização para participação em conteúdos educativos, cursos e ações de comunicação, desde que não configurem consulta, diagnóstico ou promessa de resultado. A divulgação da qualificação profissional também é permitida, desde que fiel aos registros oficiais, especialmente no que



se refere ao Registro de Qualificação de Especialista (RQE).

Por outro lado, os limites continuam bem definidos. É vedado prometer ou insinuar resultados, utilizar linguagem sensacionalista ou autopromocional, divulgar técnicas não reconhecidas ou associar sua imagem a produtos com garantia implícita de eficácia. Também não é permitido anunciar especialidades que não estejam formalmente registradas, nem expor pacientes de forma que configure consulta pública ou espetáculo.

Outro ponto de atenção é o uso de rankings, premiações e títulos que induzam a ideia de superioridade profissional — prática considerada antiética quando utilizada como estratégia de captação de pacientes.

Além das regras formais, há um aspecto essencial: a coerência. O marketing médico deve refletir a realidade da prática profissional. Não se trata apenas de “estar presente” nas redes sociais, mas de construir uma comunicação consistente, que gere confiança ao longo do tempo.

Nesse cenário, vale um alerta: visibilidade não é sinônimo de credibilidade. Métricas como número de seguidores têm valor limitado se não vierem acompanhadas de relevância e engajamento qualificado. Mais importante do que alcançar muitos, é se comunicar corretamente com quem de fato importa.

Por fim, é importante lembrar que a comunicação individual impacta a imagem coletiva da medicina. Cada publicação, cada posicionamento e cada mensagem contribuem para a forma como a sociedade percebe a profissão.

Fazer marketing médico, portanto, não é apenas uma questão de estratégia — é, antes de tudo, um exercício de responsabilidade com os pacientes e a coletividade.



Por **Alice Selles**
Mestre em Administração e
Desenvolvimento Empresarial e
Diretora da Selles Comunicação

Veias aparentes no rosto ganham novas opções de tratamento, mas exigem cautela

Avanço de técnicas menos invasivas amplia possibilidades estéticas, enquanto especialistas alertam para riscos e importância da avaliação médica criteriosa

A busca por procedimentos estéticos minimamente invasivos têm impulsionado o interesse por tratamentos para veias aparentes na face, especialmente na região da testa (veia supra orbital) e das têmporas. Popularizado recentemente entre figuras públicas e influenciadores, o tema ganhou visibilidade, mas especialistas reforçam que, apesar dos avanços técnicos, não se trata de intervenções isentas de risco.

Do ponto de vista funcional, essas veias raramente representam um problema de saúde. *“De forma geral, não há prejuízo para a circulação, já que a face possui uma rede venosa rica, capaz de redirecionar o fluxo sanguíneo”*, explica o cirurgião vascular **Dr. Antonio Carlos de Souza**, diretor de publicações da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular. Segundo ele, o tratamento tem, na maioria dos casos, indicação estética.

Nos últimos anos, a principal mudança está na forma de abordagem. Em vez da retirada cirúrgica, técnicas menos invasivas vêm ganhando espaço. *“A tendência moderna é utilizar métodos como o laser, que trata o vaso sem necessidade de removê-lo”*, destaca **Antonio Carlos**. Entre as opções estão o laser transdérmico, aplicado sobre a pele, e o **laser**

endovenoso, indicado para veias mais calibrosas e realizado com a introdução de uma fibra no interior do vaso.

Apesar dos bons resultados estéticos relatados, essas técnicas exigem indicação precisa e conhecimento detalhado da anatomia facial. Isso porque as veias supra orbitais possuem conexões com estruturas profundas, próximas à órbita ocular e ao interior do crânio.

O **cirurgião vascular Dr. Rodrigo Kikuchi** também chama atenção especialmente para procedimentos injetáveis. *“Essas veias podem ser tratadas, mas os métodos disponíveis envolvem riscos. No caso de injeções, existe a possibilidade de migração da substância para regiões internas, o que pode causar complicações graves”*, afirma. Segundo ele, há relatos na literatura médica de eventos como trombose de seio cavernoso e até comprometimento visual em casos de aplicação inadequada.

O especialista ressalta que mesmo as técnicas consideradas menos invasivas, como o laser endovenoso, não estão isentas de intercorrências. *“É um procedimento cirúrgico, ainda que realizado com anestesia local, e pode haver risco de queimaduras ou alterações locais”*.

Diante desse cenário, o principal ponto de atenção é a avaliação do risco-benefício, especialmente por se tratar, na maioria das vezes, de uma queixa estética. *“O tratamento é possível, mas não é isento de riscos. Essa decisão deve sempre ser discutida com um especialista qualificado”*, reforça o **Dr. Kikuchi**.

A recomendação da SBACV é clara: a escolha do profissional e da técnica deve ser criteriosa. *“É fundamental que o procedimento seja realizado por médico com formação adequada e conhecimento da anatomia vascular da face, além de discutir a relação risco-benefício das intervenções”*, conclui o **Dr. Antonio Carlos**. Em um cenário de crescente exposição nas redes sociais, a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular volta a alertar que nem todas as abordagens divulgadas nas mídias online refletem a prática segura e com base em evidências.



Cirurgião Vascular
Dr. Antonio Carlos de Souza



Cirurgião Vascular
Dr. Rodrigo Kikuchi

Muito além da técnica: as habilidades que definem o sucesso dos médicos nos consultórios

Entre hard skills e soft skills, especialistas apontam que comunicação, experiência do paciente e visão estratégica são decisivas para crescer na carreira

Em um cenário cada vez mais competitivo e com pacientes mais informados, a excelência técnica deixou de ser o único diferencial na carreira médica. Hoje, os profissionais que se destacam são aqueles que conseguem equilibrar conhecimento científico - conhecidas por hard skills - com habilidades comportamentais, as chamadas "soft skills".

Na prática, isso significa que saber operar ou diagnosticar com precisão continua sendo essencial, mas já não é suficiente para garantir crescimento e reconhecimento no consultório.

Para o **cirurgião vascular Arthur Curtarelli**, o conceito de "consultório 360º" traduz bem essa mudança. *"Hoje, cuidar do paciente vai muito além da queixa pontual. É entender o contexto, alinhar expectativas e construir um plano integrado, que considere não só o tratamento, mas toda a experiência ao longo da jornada"*, explica.

Segundo ele, o comportamento do paciente também evoluiu e isso impacta diretamente na forma como o médico deve atuar. *"O resultado clínico deixou de ser diferencial, virou pré-requisito. O paciente busca segurança,*

clareza e uma experiência completa, desde o primeiro contato até o pós-procedimento", afirma.

Técnica é base, mas não sustenta diferenciação

As hard skills: formação, domínio técnico e atualização científica formam o pilar da medicina, mas não garantem o sucesso colocadas em prática sozinhas.

"O que realmente diferencia hoje é o que o médico faz além da técnica. Comunicação, gestão de expectativa e experiência do paciente têm impacto direto no resultado e na percepção de valor", destaca Curtarelli.

Essa mudança é ainda mais evidente em tratamentos contínuos, como varizes, vasinhos e lipedema, que exigem acompanhamento e adesão do paciente. *"Nesses casos, a experiência do paciente não é um detalhe, ela faz parte ativa do resultado. Um paciente bem orientado adere melhor e avalia o tratamento de forma mais positiva"*, completa.

Experiência do paciente: de diferencial a parte do tratamento

Mais do que um conceito, a experiência do paciente passou a ser estratégica dentro do consultório. Ela influencia desde a adesão até a percepção final dos resultados.

"Grande parte do sucesso está no alinhamento de expectativas. Em muitas doenças, o objetivo não é eliminar

completamente, mas controlar e melhorar a qualidade de vida. Quando isso é bem explicado, o paciente entende e se engaja muito mais no processo", explica Arthur Curtarelli.

Para o **vice-presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular, Breno Caiafa**, essa abordagem reflete uma evolução importante na prática médica. *"A medicina caminha para um modelo mais integrado e centrado no paciente. Não se trata apenas de tratar a doença, mas de conduzir toda a jornada com clareza, acolhimento e responsabilidade"*, afirma.

Soft skills e visão estratégica ganham protagonismo

Entre as habilidades mais valorizadas estão comunicação clara, escuta ativa, inteligência emocional e capacidade de adaptação, competências que impactam diretamente na relação com o paciente.

"Saber traduzir o complexo para o simples, alinhar expectativas e entender o que está por trás da queixa são habilidades indispensáveis hoje", afirma o cirurgião vascular.

Segundo o vice-presidente Breno Caiafa, essas competências têm impacto direto nos resultados clínicos. *"Quando há confiança, entendimento e alinhamento de expectativas, a adesão ao tratamento melhora e isso se reflete em desfechos mais positivos."*

Outro ponto que ganhou relevância é a presença digital, que passou a ser extensão do

consultório. Para o Curtarelli, a prática consistente de comunicação com responsabilidade é fundamental para o melhor atendimento. De acordo com o médico, membro da SBACV, o médico moderno é aquele que alia precisão técnica à capacidade de conduzir pessoas. Em um mercado onde o conhecimento é pressuposto, são as soft skills que definem quem cresce e quem fica para trás.

“Autoridade não nasce de promessa, nasce de consistência. O médico precisa comunicar com responsabilidade, mostrando processo, e não apenas resultado”.



Breno Caiafa
Vice-presidente



Arthur Curtarelli
Cirurgião vascular

Brasil se mobiliza para realizar o maior mutirão de tratamento de varizes do mundo

A Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV) realizará no dia 15 de agosto, Dia Nacional da Cirurgia Vascular, o projeto Brasil Sem Varizes. A iniciativa liderada pela SBACV será um mutirão nacional, com a mobilização de profissionais e serviços de saúde de todo o país para uma grande ação simultânea de atendimento à população.

À frente da iniciativa, a Diretoria de Defesa Profissional da SBACV convida hospitais públicos e privados, serviços de residência e especialistas de todo o Brasil a integrarem o movimento que tem como objetivo ampliar o acesso ao tratamento e reduzir filas, especialmente no sistema público.

A proposta é permitir que cada instituição participe de acordo com sua capacidade, reunindo desde estruturas de alta complexidade até serviços que atuam no atendimento cotidiano do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre os procedimentos previstos estão cirurgias convencionais e técnicas minimamente invasivas, como endolaser e escleroterapia.

Nova plataforma da SBACV centraliza conhecimento e atualização profissional

Já está disponível no site da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV), a plataforma oficial Saber Vascular, que reúne, em um só ambiente, conteúdos voltados à atualização e à educação contínua dos profissionais da área.

Com acesso a aulas, materiais científicos, conteúdos exclusivos e recursos práticos para o dia a dia clínico, a plataforma foi desenvolvida para apoiar o aprimoramento técnico e contribuir para uma assistência cada vez mais qualificada aos pacientes.

Acesse pelo QR Code abaixo e explore todos os conteúdos disponíveis.



5 perguntas com Dr. Marcos Areas:



Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1995), possui Mestrado Profissional em Medicina pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente, é diretor científico da regional SBACV-RJ e co-editor do Jornal Vascular Brasileiro (JVB).

Atua como médico na Unidade Docente Assistencial de Angiologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto e no Serviço de Cirurgia Vascular do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, com experiência na área de angiologia e cirurgia vascular, com ênfase em tromboembolismo venoso. **Confira abaixo sua entrevista:**

O senhor possui uma trajetória consolidada na angiologia e cirurgia vascular desde sua formação pela UFRJ. Quais foram os principais marcos que direcionaram sua carreira até se tornar uma referência na área?

Posso destacar o fato da minha formação na graduação em medicina e na pós graduação em Angiologia (residência médica) ter sido feito em uma escola de referência no Rio de Janeiro e no Brasil, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Outro marco importante foi ter ganho uma bolsa em 2013 através do CLAHT (Grupo Cooperativo Latinoamericano de Hemostasia e Trombose) para estagiar em Buenos Aires em um serviço e laboratório especializados em trombose e hemostasia.

E como não poderia deixar de ser, tive na minha formação alguns professores que ajudaram a me formar não só tecnicamente, mas como médico, no sentido mais amplo da profissão. Minha homenagem a Arno von Ristow, Paulo Roberto Mattos da Silveira, Marília Duarte Brandão Panico, Alda Cândido Torres Bozza e Mario Bruno Lobo Neves. Sem o incentivo deles, certamente eu seria um profissional menos atuante.

Ao longo de sua atuação em instituições como a UNIRIO e a UERJ, como o senhor avalia a importância da formação prática e acadêmica na preparação de novos especialistas em cirurgia vascular?

Eu acredito fortemente que as instituições universitárias são os grandes centros formadores de especialistas médicos no Brasil. Após a formação básica o médico deve se especializar, preferencialmente, tanto para a carreira assistencial, quanto para a acadêmica - e uma não exclui a outra.

Além disso, estou cada vez mais convicto que devemos olhar de volta para o lado humano de nossa profissão, que de certa forma se perdeu um pouco com o passar dos anos. Eu tive a sorte de ter professores (citados acima) que além de médicos tecnicamente diferenciados, me ensinaram muito a ter um olhar mais empático para o paciente, o que certamente me tornou um profissional mais completo.

Como membro do Conselho Científico da SBACV e atual Diretor Científico da regional Rio de Janeiro, quais são hoje os principais desafios e prioridades para o avanço da especialidade no Brasil?

Sem dúvida nenhuma, a SBACV tem um papel fundamental na formação técnico-humana dos novos especialistas. Ela deve ser um norte como fonte de informação e fornecer respaldo em todos os níveis aos seus associados. Eu creio que as maiores prioridades da SBACV são: fomentar o desenvolvimento de centros formadores de cirurgiões vasculares e, especialmente, de angiologistas, divulgar informações científicas baseadas em evidências, além de estar atenta para a invasão de nossas especialidades pelos não médicos.

A cirurgia vascular e angiologia brasileiras são referências em todo mundo, em diversos temas, e cabe a SBACV manter e, principalmente, ampliar esta liderança.

O senhor tem forte atuação no estudo do tromboembolismo venoso (TEV). Quais avanços recentes mais chamam sua atenção e que impacto eles trazem para a prática clínica?

Tive a sorte de ser testemunha em tempo real do desenvolvimento da anticoagulação, desde o aparecimento da heparina de baixo peso molecular nos anos 1990, ao aparecimento dos anticoagulantes orais diretos, cerca de vinte anos após. Esses medicamentos foram exaustivamente testados e, por isso, revolucionaram desde o diagnóstico ao tratamento agudo e crônico do TEV.

Eu posso dizer que neste exato momento não temos uma grande novidade em relação ao tema, mas existem estudos interessantes sobre o tratamento invasivo da síndrome pós-trombótica, exercícios físicos regulares e o impacto emocional que vão dinamizar e otimizar o tratamento a longo prazo desta doença, olhando para além dos desfechos duros de recidiva e sangramento.

Como coeditor do Jornal Vascular Brasileiro (JVB), qual o papel da publicação na difusão do conhecimento científico na área vascular e como o senhor enxerga o futuro da produção científica no país?

O JVB é um caminho muito interessante para a divulgação das pesquisas em andamento em nossas especialidades. Temos que lembrar que se trata de uma revista que vem subindo de patamar gradualmente em todas métricas nacionais e internacionais, está indexada nas principais plataformas de pesquisa online mundiais, tem seus artigos divulgados em duas línguas (português e inglês) e não cobra pela edição, tradução ou publicação de seu artigo.

Ao publicar no JVB, além de divulgar o seu trabalho para seus pares, você fortalece o nome da instituição ao qual está vinculado, a SBACV e o próprio JVB. Leia, divulgue, cite e publique no JVB!



Entre evidências e inovação: os novos rumos no tratamento da insuficiência venosa

Dois estudos recentemente publicados no Jornal Vascular Brasileiro reforçam como a combinação entre evidência científica e inovação tecnológica vem redefinindo o tratamento da insuficiência venosa. O primeiro, *“Systematic review and meta-analysis comparing microwave ablation vs. radiofrequency ablation for treatment of great saphenous vein reflux”*, uma revisão sistemática, com metanálise conduzida por Luis Eduardo Rodrigues Sobreira e colaboradores, comparou a ablação por micro-ondas à radiofrequência no tratamento do refluxo da veia safena magna.

A análise reuniu dados de **847 pacientes**, demonstrou que ambas as técnicas apresentam eficácia e segurança semelhantes, com melhora significativa na

qualidade de vida e diferenças não estatisticamente relevantes entre os métodos, consolidando as duas abordagens como opções terapêuticas consistentes.

Já o segundo artigo, *“Mechanochemical ablation (MOCA) for superficial venous insufficiency: a protocol for a systematic review with meta-analysis”*, escrito por Simone Pedroso Jardim e colaboradores, apresenta o desenho de uma revisão sistemática que irá avaliar os efeitos da ablação mecanoquímica (MOCA) no tratamento das varizes.

A técnica combina dano mecânico ao endotélio venoso com a infusão de agente esclerosante, sem o uso de calor, o que pode reduzir complicações associadas às técnicas térmicas, como dor e lesões nervosas. O estudo propõe analisar ensaios clínicos randomizados para investigar desfechos como taxa de oclusão, dor pós-procedimento, segurança e qualidade de vida, contribuindo para fortalecer a base

de evidências sobre essa abordagem promissora.

Confira na íntegra:

Systematic review and meta-analysis comparing microwave ablation vs. radiofrequency ablation for treatment of great saphenous vein reflux

Versão em inglês.

Versão em português.

Mechanochemical ablation (MOCA) for superficial venous insufficiency: a protocol for a systematic review with meta-analysis

Versão em inglês.

Versão em português.

Estatuto dos Direitos do Paciente reforça protagonismo do cidadão na saúde e ganha apoio da SBACV

Nova lei garante informação clara, consentimento e segurança no atendimento; entidade destaca avanço na relação entre médicos e pacientes

O Governo do Brasil instituiu, no dia 7 de abril, o Estatuto dos Direitos do Paciente, por meio da Lei nº 15.378, publicada no Diário Oficial da União. A nova norma estabelece um conjunto de garantias e deveres que passam a orientar a relação entre pacientes, profissionais de saúde e instituições, tanto públicas quanto privadas, fortalecendo a autonomia e a segurança no cuidado em saúde.

Entre os principais pontos do Estatuto estão o direito à informação clara e acessível, o consentimento informado sobre tratamentos, a confidencialidade de dados pessoais e clínicos, além da possibilidade de contar com acompanhante durante consultas e internações, salvo exceções justificadas. **A legislação também assegura o direito à não discriminação, à segunda opinião médica e ao acesso a cuidados paliativos, respeitando as escolhas do paciente.**

Para a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV), a criação do Estatuto representa um avanço significativo no sistema de saúde brasileiro. “A formalização desses direitos fortalece o papel do paciente como agente ativo no seu próprio cuidado e contribui para uma relação mais transparente e ética entre médicos e pacientes”, afirma o presidente Dr. Edwaldo Joviliano.

Nova Lei 2026 Seus Direitos como Paciente

Conheça o que garante a Lei nº 15.378/2026



Conceitos Essenciais

Autodeterminação: direito de decidir sobre sua saúde.

Consentimento informado: decidir após receber informações claras.

Diretivas antecipadas: registrar suas vontades para o futuro.

Cuidados paliativos: qualidade de vida sem sofrimento.

Principais Direitos do Paciente

Atendimento digno, seguro e de qualidade.

Acompanhante em consultas e internações.

Informação clara sobre diagnóstico e tratamento.

Participação nas decisões sobre sua saúde.

Segunda opinião médica.

Acesso ao prontuário.

Privacidade e confidencialidade.

Não sofrer discriminação.

Consentir ou recusar tratamentos.

Saber sobre riscos, benefícios e efeitos adversos.

Segurança nos procedimentos e medicamentos.

Respeito à cultura, crenças e preferências.

Direito a cuidados paliativos e escolha do local de morte.

Responsabilidades do Paciente



Informar histórico de saúde corretamente.

Seguir orientações médicas.

Tirar dúvidas sempre que necessário.

Respeitar profissionais e outros pacientes.

Cumprir regras da instituição.

Além dos direitos já descritos, **o Estatuto também estabelece responsabilidades dos pacientes**, como fornecer informações corretas sobre seu histórico de saúde, seguir orientações médicas, respeitar normas das instituições e os direitos de outros pacientes e profissionais. A proposta busca equilibrar a relação, promovendo um ambiente mais seguro e colaborativo.

Outro ponto relevante da legislação é a definição de conceitos fundamentais, como autodeterminação, diretivas antecipadas de vontade e consentimento informado, pilares que orientam a tomada de decisão compartilhada no cuidado em saúde. O texto também prevê

mecanismos de fiscalização, como pesquisas periódicas de qualidade, incentivo à produção científica e canais para recebimento de denúncias.

A SBACV reforça que a implementação efetiva do Estatuto será essencial para garantir que os direitos saiam do papel e se traduzam em melhorias concretas no atendimento. “*Mais do que uma conquista legal, estamos diante de uma mudança cultural na forma como o cuidado em saúde é conduzido no Brasil*”, completa Joviliano.

A revista inaugura, nesta edição, a coluna História & Arte. Assinada por Alcides José Araújo Ribeiro, angiologista e cirurgião vascular, membro titular da SBACV e mestre em Ciências para a Saúde, a coluna trará, mensalmente, reflexões e recortes históricos que revelam como arte e medicina se encontram, dialogam e se influenciam desde a Antiguidade até os dias atuais.

O espaço será dedicado a explorar as conexões entre a medicina e as expressões artísticas ao longo do tempo. Mais do que ciência, a prática médica também é atravessada por cultura, sensibilidade e narrativas que ajudam a compreender a evolução do cuidado com o corpo e a vida.

Diretamente de Brasília (DF), o autor convida o leitor a um olhar mais amplo sobre a medicina, para além da técnica, resgatando histórias, personagens e contextos que ajudaram a moldar o conhecimento disponível para todos.

Dr. DeBakey e a cirurgia vascular no front

Muito antes de consolidar seu legado como um dos maiores nomes da cirurgia cardiovascular mundial, Michael Ellis DeBakey (1908-2008) teve sua trajetória marcada por uma experiência impactante no campo de batalha. Durante a Segunda Guerra Mundial, atuou como consultor do Exército dos Estados Unidos, em um contexto que expôs, de forma contundente, os limites da medicina da época.

Em um estudo clássico sobre lesões arteriais em combate, DeBakey e o colega também cirurgião vascular Simeone analisaram 2.471 casos entre mais de 163 mil feridos, com baixas taxas de reconstrução — um retrato das restrições técnicas e logísticas daquele período. Os dados ajudam a dimensionar os desafios do manejo do trauma vascular em cenário de guerra.

A experiência no front, no entanto, também impulsionou



avanços decisivos, como o desenvolvimento dos Mobile Army Surgical Hospital (MASH), que aproximaram o atendimento cirúrgico do campo de batalha e transformaram a medicina militar.

“A necessidade de movimento constante dos feridos e o tratamento por diferentes cirurgias, em locais distintos, são fatores que militam contra uma boa cirurgia.” – Dr. DeBakey

Imagem: Dr. DeBakey, Corpo Médico do Exército dos EUA em 1945. ([File:7410062962](File:7410062962 "")) e303caa6fe Michael DeBakey.jpg) em Otis Historical Archives do “National Museum of Health & Medicine”.

Referências:

- Ribeiro, A. J. A., von Ristow, A., Marques, M. A., & Alvim, R. K. (2025). Os Horrores das Guerras e a Evolução da Cirurgia Vascular. Anais da Academia Nacional de Medicina, 196, 2.
- Friedman SC: A history of vascular surgery. Massachusetts, Blackwell Futura. 2005; pp. 131-146.
- DeBakey ME, Simeone FA: Battle injuries of the arteries in World War II: An analysis of 2,471 cases. Ann Surg. 1946; 123(4):534–579. 11.
- DeBakey ME. The Mobile Army Surgical Hospital (MASH): historical perspective. Bull Am Coll Surg. 1993;78:3–7.



Dr. Alcides Araújo
Cirurgião Vascular



Reforma estatutária marca novo momento de governança na SBACV

A Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV) deu um passo importante rumo à modernização de sua estrutura durante reunião da Câmara de Representantes, realizada em 23 de abril de 2026, no Congresso Internacional São Paulo de Cirurgia Vascular e Endovascular (CISP XXIV). O encontro teve como foco a apresentação e discussão de propostas para a atualização do Estatuto Social, em um processo construído de forma coletiva e alinhado aos desafios atuais da especialidade.

Mais do que uma revisão normativa, a iniciativa busca fortalecer a atuação científica, associativa e representativa da entidade, preservando sua essência. Entre os principais pontos debatidos, a atualização do objetivo social foi um destaque devido a ampliação do papel da SBACV na produção de conhecimento e o reforço de seu caráter coletivo e apartidário, além da simplificação das regras do quadro associativo.

A relação entre a SBACV Nacional e as Regionais também esteve no centro das discussões, com propostas voltadas a uma atuação mais

integrada, clara e cooperativa, valorizando as contribuições locais e fortalecendo a unidade institucional.

No campo da governança, foram debatidas medidas para ampliar a transparência, a segurança jurídica e a eficiência administrativa, incluindo melhorias nos processos eleitorais, possibilidade de assembleias online e fortalecimento dos conselhos da Sociedade, com foco em compliance e representatividade.

O processo de reforma segue aberto e participativo, com prazo para envio de sugestões até 23 de maio de 2026. A iniciativa reforça o compromisso da SBACV com uma evolução institucional transparente, democrática e preparada para os desafios futuros.

O CISP XXIV reuniu especialistas do Brasil e do exterior em uma programação que incluiu palestras, mesas-redondas, cursos pré-congresso e debates sobre temas atuais da cirurgia vascular e endovascular, reforçando seu papel como um dos principais encontros científicos da área.

Imagem: Reunião da Câmara dos Representantes



Bahia Vascular 2026: ciência, conexão e experiência em um cenário único

O Bahia Vascular 2026, nosso congresso brasileiro, já está em plena construção e promete uma experiência científica e social de excelência. O congresso será realizado de 5 a 9 de outubro de 2026, reunindo especialistas de todo o país em uma programação abrangente e atual.

O encontro acontecerá no Centro de Convenções Salvador, um espaço moderno à beira-mar que se destaca pela infraestrutura contemporânea e vista privilegiada. O ambiente traduz a proposta do evento: inovação, integrando ciência, feira de expositores, cultura e gastronomia em uma experiência única, marcada pela receptividade e energia da Bahia.

A programação científica foi cuidadosamente estruturada para refletir o que há de mais atual na angiologia, cirurgia vascular e endovascular, além de áreas afins, com foco em conteúdos práticos e aplicáveis. Estão previstos casos ao vivo e editados, mesas interativas, atividades hands-on, além do encontro de ligas acadêmicas e residentes, com a participação de especialistas nacionais e internacionais, promovendo uma visão estratégica e moderna da especialidade.

Entre os destaques, ganham protagonismo temas como flebologia moderna, intervenções endovasculares, aorta complexa, medicina regenerativa e lipedema. O congresso também amplia o olhar para além da

Entre os destaques, ganham protagonismo temas como flebologia moderna, intervenções endovasculares, aorta complexa, medicina regenerativa e lipedema. O congresso também amplia o olhar para além da assistência, trazendo discussões sobre gestão de carreira e novas perspectivas de investimento na área.

A programação social será um capítulo à parte, com experiências pensadas para estimular a integração, o networking qualificado e o fortalecimento das conexões entre colegas de todo o Brasil.

Mais do que um congresso, o Bahia Vascular 2026 será um encontro entre inovação, conhecimento e experiências memoráveis, uma oportunidade estratégica para investir em educação continuada e crescimento profissional.

Programe-se e participe. Nos vemos em Salvador.

Texto assinado por Ana Célia Ferreira, uma das organizadoras da 46ª edição do Congresso Brasileiro de Angiologia e de Cirurgia Vascular, promovido pela SBACV

SBACV reúne principais exames e certificações de 2026

A Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular abriu o calendário de 2026 de concursos e certificações, com oportunidades para diferentes etapas da carreira médica e foco na qualificação e excelência na assistência vascular. **Entre os destaques estão os exames para Título de Especialista em Angiologia e Cirurgia Vascular, além de certificações em Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular e em Ecografia Vascular com Doppler.** Os processos seletivos ocorrem ao longo do ano, com etapas teóricas online e provas práticas presenciais em diversas capitais. Confira todas as informações em <https://sbacv.org.br/>.

Próximos eventos →



31ª edição do Encontro Pernambucano de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Quando: 4 a 6 de junho de 2026.

Onde: Centro de Eventos do RioMar – Recife, Pernambuco – PE.

Como: evento presencial com palestras, mesas-redondas, convidados nacionais e internacionais, cursos pré-congresso e debates de temas atuais da especialidade.

Mais informações: <https://encontropernambucano.com.br>



Encontro Capixaba de Angiologia e de Cirurgia Vascular 2026

Quando: 4 a 6 de junho de 2026.

Onde: Sheraton Vitória Hotel – Vitória, Espírito Santo – ES.

Como: evento presencial com palestras, mesas-redondas, convidados nacionais e internacionais, cursos pré-congresso e debates de temas atuais da especialidade.

Mais informações: <https://www.instagram.com/saudevascularesbacves/>



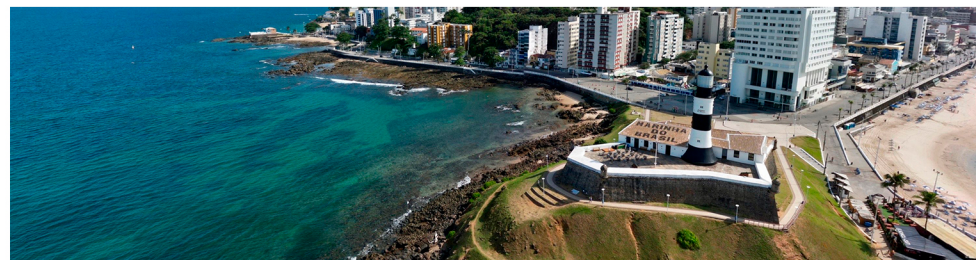
21ª edição do Encontro Mineiro de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Quando: 18 a 20 de junho de 2026.

Onde: Renaissance Work Center - Belo Horizonte, Minas Gerais - MG.

Como: evento presencial com palestras, mesas-redondas, convidados nacionais e internacionais, cursos pré-congresso e debates de temas atuais da especialidade.

Mais informações: sbacvminasgerais@gmail.com



46ª edição do Congresso Brasileiro de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Quando: 05 a 09 de outubro de 2026.

Onde: Centro de Convenções Salvador - Salvador, BA.

Como: evento presencial com palestras, mesas-redondas, convidados nacionais e internacionais, cursos pré-congresso e debates de temas atuais da especialidade.

Mais informações: <https://bahiavascular2026.com.br/>



SBACV na mídia

Abril reforça presença da SBACV na mídia com pautas de interesse público

Ao longo do mês de abril, a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV) ampliou sua presença na imprensa nacional com pautas estratégicas e de grande relevância em saúde vascular. A atuação contemplou temas sazonais e de interesse público, reforçando o compromisso da entidade com a prevenção, o diagnóstico precoce e a educação em saúde.

Entre os destaques, estiveram conteúdos voltados às provas abertas de títulos para a especialidade, gravidez e trombose, doenças relacionadas à saúde vascular, a tendência de retirada de veias da testa, aumento no número de amputações e linfedemas em bebês.

A diversidade de abordagens e a presença consistente nos veículos consolidam a SBACV como fonte confiável e referência técnica, aproximando o conhecimento científico da sociedade e fortalecendo a cultura do cuidado preventivo no país.

